

dia a dia

ALDEIAS URBANAS

Índios sem terra

Fotos de Nelson Coelho/Diário SP



Índia Guarani caminha com os filhos na pequena Aldeia Jaraguá, com 1,7 hectare

Povo da menor aldeia do país vive de doações por falta de área para plantar. Governo revogou demarcação

Fernando Granato

fernando.granato@diariosp.com.br

Márcia Gabriel, 29 anos, é índia Guarani e vive na menor aldeia do país, a Jaraguá, na Zona Norte da capital paulista, com 1,7 hectare. Com falta de espaço para plantar, ela e os 667 indígenas que moram ali vivem de doações.

“Para comer mandioca, a gente tem que pedir na feira”, diz ela, que é mãe de cinco crianças, referindo-se ao produto que é a base da alimentação indígena.

A situação de Márcia e dos demais moradores dessa aldeia estava para mudar, com uma portaria que o governo federal expediu em 2015, garantindo mais 512 hectares do Parque do Pico do Jaraguá como terra indígena.

Na semana passada, entretanto, a portaria de 2015 foi revogada pelo ministro da Justiça, Torquato Jardim. A nova decisão do governo federal considera que a demar-

cação da terra indígena, com 512 hectares, ocorreu de maneira equivocada e “sem a participação do estado de São Paulo na definição conjunta das formas de uso da área”.

De acordo com o texto publicado no “Diário Oficial da União”, dia 21, houve “erro administrativo no procedimento” de demarcação das terras indígenas.

Na terça-feira, um dia depois da decisão revogatória, o clima era de luto na Aldeia Jaraguá. O cacique José Fernando Soares, de 61 anos, que tem o nome indígena de Guairá Pepo, afirmou que a comunidade estava vivendo em condições subumanas pelo esgotamento do território.

“Não tem mais lugar para plantar nem para viver”, disse. “Nossa tradição manda que cada família tenha cerca de

500 metros para poder cultivar a terra e viver em paz. Aqui a gente mora tudo amontoado.”

O cacique admitiu que a falta de terra e perspectiva de futuro tem feito com que muitos indígenas enfrentem problemas de alcoolismo.

O MPF (Ministério Público Federal) chegou a entrar no ano passado com uma ação civil pública pedindo que a Funai (Fundação Nacional do Índio) implementasse políticas públicas de combate ao alcoolismo e ao uso de drogas na aldeia.

“Com a expansão da nossa terra, isso tudo ia melhorar”, analisou o cacique. “Íamos poder exercer a nossa vocação de cultivar a terra. Não íamos precisar viver de doações. Isso ia trazer dignidade para nossa população. Mas vamos resistir. Somos um povo de luta.”

Procurada, a Funai, que é responsável pelas políticas indigenistas do país, preferiu não se manifestar sobre a revogação do decreto e a situação em que se encontram os guaranis do Jaraguá.

São Paulo tem duas aldeias indígenas, no Jaraguá (Zona Norte) e em Parelheiros (Sul)



Sem mandioca

Índia Márcia Gabriel, de 29 anos, tem cinco filhos e, por falta de terra para plantar, vive de doações. Para comer mandioca, base da alimentação indígena, pede o alimento na feira todas as semanas